

A MOTRICIDADE E SEUS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE, NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM QUATRO ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PARINTINS, BAIXO AMAZÔNAS.

SILVIA PANTOJA DE SOUZA.
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL AVANÇADO LTDA-IDEA
COMUNIDADE EVANGELHICA BATISTA KURIOS
MANTENEDORA DA FACULDADE KURIOS - FAK/EDUCANORTE/AM
AV. Dr. AGEU BRAGA HERBSTER, N 960 – CENTRO – MARAGUAPE/CE.
Educanorte@live.com Silvinhapantoja2011@hotmail.com

RESUMO

A motricidade refere-se aos movimentos, é a primeira necessidade de comunicação do homem, e o ensino infantil é a fase que garante à criança o desenvolvimento em todos os aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, contudo, esta modalidade vem se tornando incoerente ao seu real sentido quando frisa os objetivos somente à escolarização do cognitivo. Este estudo objetivou investigar a motricidade e seus desafios na prática docente, em quatro escolas públicas no Ensino Infantil, no Município de Parintins, Baixo Amazonas, através da pesquisa pura, a qual buscou entender e explicar os problemas vigentes, bem como contribuir com os ambientes analisados. De característica qualitativa, facilitou a interação direta com o objeto de estudo, através da observação que propiciou melhor a análise dos fatos e da entrevista que foi a escuta sensível das pessoas envolvidas, as quais abordaram a realidade, as angústias e as concepções acerca da temática. Os resultados abordaram os desafios da motricidade na prática docente, no que tange ao espaço físico, à ausência do educador físico nos centros infantis, à formação do professor, à mecanização da rotina, carência nas orientações pedagógicas sobre a temática, desvio dos princípios da Educação infantil e à globalização. O movimento é típico da criança, impedi-la de mexer-se impossibilita o pensamento e refreia o seu processo de desenvolvimento. Enfim, salientamos que os diversos desafios em trabalhar o motriz, faz a fase escolar, que deveria ser a base para o desenvolvimento completo da criança, venha substituindo a identidade de cuidar, educar e brincar apenas para a alfabetização. A escolarização do cognitivo no ensino infantil também é um fator que promove futuros distúrbios de aprendizagem, já que o corpo não é separado da mente, pois através da motricidade dominamos o esquema corporal, o qual é indispensável à formação da personalidade e ao desenvolvimento integral da criança.

Palavras chaves: Prática Motriz, Desenvolvimento Integral, Educação Infantil.

ABSTRACT

THE MOTRICITY AND ITS CHALLENGES IN TEACHING PRACTICE IN CHILDHOOD EDUCATION IN FOUR PUBLIC SCHOOLS OF PARINTINS CITY, LOWER AMAZON.

Motricity refers to the movements, is the first necessity of communication of man, and childhood education is the phase that ensures the child development in all aspects, physical, psychological, intellectual and social, but this mode is becoming incoherent its real sense when crimp the objectives only to the cognitive education. This study aimed to investigate the motricity and its challenges in the teaching practice in four public schools in the Childhood Education in the city of Parintins, Lower Amazon, through pure research, which sought to

understand and explain the current problems as well as contribute whit the environment analyzed, in qualitative character facilitated direct interaction with the object of study, through observation which allowed better analysis of the facts and of the interview that was sensitive listening of the people involved, which addressed the reality, the anguish and the conceptions about the theme. The results showed the various challenges of the motricidade in the teaching practice, with respect to the physical space, the absence of physical educator in children's centers, training of teacher, routine mechanization, shortage in pedagogical orientations on the subject, deviation from the principles of early Childhood Education and globalization. Yet the movement is typical of the child, pevent her from stir her impossibility thought and break your development process. In short, we note that the various challenges in working driving, does the school stage should be the basis for the full development of the child, will replace the identity to care for, educate and play only for literacy, for education in the cognitive Children's education is also a factor that promotes future disturbance of learning, since the body is not separate from the mind, for through the motricity dominate the body schema, which is indispensable to the formation of personality and integral development of the child.

Key words: Driving Practice, Integral Development, Childhood Education

1. INTRODUÇÃO

O movimento é a primeira linguagem que o ser humano expressa para realizar as própria necessidades, através da motricidade são desenvolvidas outras habilidades, que são fundamentais para o desenvolvimento integral do homem.

Devemos ponderar que os alunos pequenos estão em crescimento e os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social devem ser levados em conta nesta fase de dois a sete anos, a qual é relevante para o aprimoramento dos movimentos fundamentais, como andar, correr, saltar, arremessar, receber, chutar, quicar, pois estes constituirão a base para aquisição motora posterior e promoverão desenvolvimento integral do indivíduo. (GALLAHUE 2005 APUD MAGALHÃES 2007).

E o que dizer quando a aprendizagem é direcionada mais para o aspecto cognitivo como foi observado em algumas escolas parintinenses, nas quais os desafios da motricidade dizem respeito à falta de espaço, à ausência do educador físico, à mecanização da rotina, à carência nas orientações pedagógicas sobre o motriz, à formação do professor, ao desvio dos princípios da educação infantil e à globalização como elemento de domínio do aluno; vale ressaltar que tais desafios impedem a oferta de atividades que possibilitem mais o movimento na sala de aula.

Assim, a prática da motricidade pode ajudar a contribuir com a escola na busca de mecanismos e adequações que possam superar a problemática na fase inicial da educação básica, pois inserir as brincadeiras e jogos na rotina da criança desenvolve o motor e o

cognitivo, possibilitando a afetividade, o controle corporal, emocional, diferenciamento de cada parte do corpo através dos movimentos, noção de espaço e tempo, força, resistência, raciocínio lógico, espontaneidade, concentração, identificação de valores, raciocínio lógico, flexibilidade, velocidade, cooperação nas atividades em grupo e a integração do plano motor ao mental.

2. O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA

Podemos considerar o corpo como um dos maiores patrimônios do ser humano, e que este se relaciona com o mundo desde seu nascimento até o envelhecimento, o desenvolvimento corporal inicia na concepção da vida e é permanente até a fase adulta.

Iremos então, nos ater ao desenvolvimento motor da criança considerando seu estágio na Educação Infantil, pois ela adentra a escola aos três anos de idade, fase em que passa pelo período inicial da infância e seu crescimento físico já sofreu alterações significativas, o peso e a altura aumentam quase o dobro desde o nascimento. Com a duplicação da altura por volta dos quatro anos a criança desacelera devagar o seu crescimento, o que representa a metade do experimento ganhado nos dois anos anteriores (GALLAHUE, 2005).

O desenvolvimento do corpo aumenta a percepção da criança e a estimula ao motriz, o incentivo dos movimentos é fundamental, porque naturalmente o aluno chega ao momento ideal para a aprendizagem (GALLAHUE, 2008). Quanto mais a criança cresce, mais descobre a potencialidade do reflexo motor. É brincando que ela descobre as partes do corpo; assim, a prática da motricidade é um elemento facilitador do crescimento em todos os aspectos, pois por meio da experiência, os alunos estabelecem o autoconceito afetivo, o qual terá influência sobre as funções psicomotoras.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CARACTERÍSTICAS NO CONTEXTO DA MOTRICIDADE

A Educação Infantil é a fase que garante aos pequenos a complementação do ensino familiar, e possibilita a formação integral em todos os aspectos, no que se refere ao físico, intelectual, psicológico e social. (BRASIL, 96). É a fase que enfatiza a prática da motricidade como elemento de integração do cognitivo e o motor.

Nesta etapa educacional fundamenta-se a prática a partir dos princípios éticos, político e estéticos (BRASIL, 1998), pois a criança é um ser histórico e de direitos, constrói a sua identidade através da brincadeira, onde ela fantasia, observa, aprende, experimenta, narra,

questiona e desenvolve-se nas relações de interatividade construindo assim sentido a tudo que a cerca (VYGOTSKY, 1998).

As práticas pedagógicas no Ensino Infantil devem ser direcionadas a partir do eixo norteador da interação e da brincadeira integrada aos conteúdos e aos cuidados, estes são elementos entrelaçados no cotidiano da criança, que aprende a partir da garantia da manipulação de objetos, explorando as estruturas corporais, pois conhecimento que temos das dimensões do nosso próprio corpo permitem realização das tarefas psicomotoras do cotidiano; o esquema corporal é o elemento indispensável à formação da personalidade da criança. (WALLON, 1968). A motricidade não é só um recurso específico das escolas infantis, está também relacionada ao conjunto de funções nervosas e musculares que permitem os movimentos voluntários ou automáticos do corpo, que auxiliam na construção da personalidade e na aquisição de hábitos necessários para a vida, Carmo (2011, p.1) diz que:

Podemos compreender a motricidade como um conceito primordial de expressão corporal, tanto orgânica como psíquica. A motricidade antecede o ato motor, que por sua vez fornece o gesto complexo como tradução perpétua em linguagem visual, das impressões cenestésicas e articulares. A rigor, ato e pensamento se estruturam ontogenética e filogeneticamente, ou seja, muito além da configuração físico-química.

Ressalta-se então que, a motricidade na Educação Infantil é um elemento fundamental na formação dos alunos, pois eles se identificam no meio social através dos movimentos, por meio das sensações conscientes e intencionais, objetivando, assim, ao aprimoramento da percepção, da memória, da afetividade, da emoção e do raciocínio.

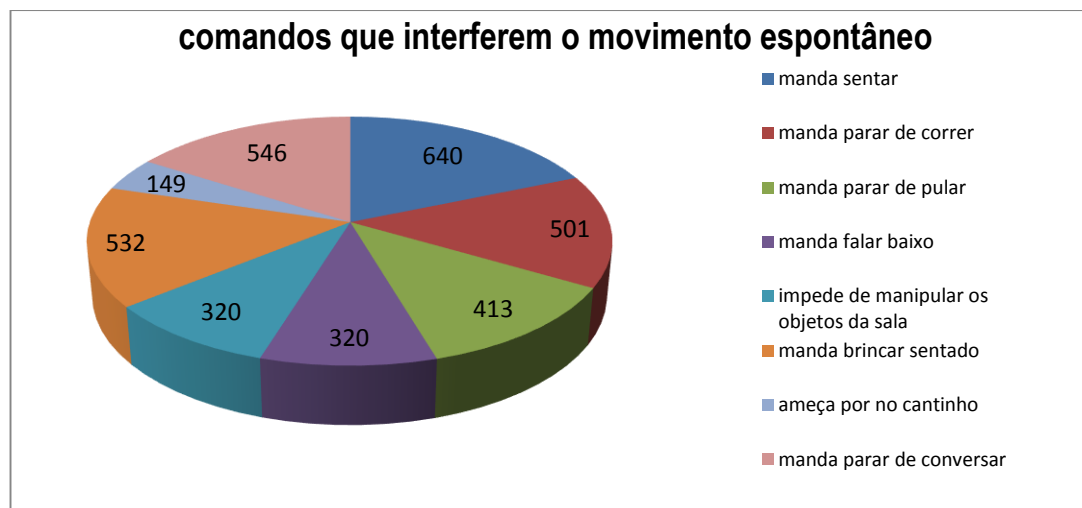
Em suma, podemos dizer que, quando a escola considera os fundamentos da primeira etapa da Educação Básica e as especificidades das crianças, a motricidade não será só teoria e sim, o mecanismo no desenvolvimento de todas as capacidades e o facilitador das concepções das demais temáticas do ensino infantil, pois a autonomia de movimentar-se de forma automática ou direcionada possibilita a produção do conhecimento, ou seja, é a partir dos movimentos que realizamos as nossas necessidades cotidianas. Sérgio apud Freire (97, p. 138) salienta que “o homem, em si é a parte de si, está dotado de uma orientação e de capacidade de intercâmbio com o mundo, e toda sua motricidade é uma procura intencional do mundo que o rodeia... para realizar-se!”

4. ABORDAGEM E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS

Descreveremos os fenômenos observados no decorrer da investigação, na qual se identificaram os desafios enfrentados pelo docente no que tange a motricidade no âmbito educacional do ensino infantil. A partir da pesquisa pura de característica qualitativa, utilizou-se a coleta de dados por meio da observação das atividades e a entrevista com professores e pedagogos.

Salientamos que os desafios identificados foram o espaço físico escolar, pois das escolas pesquisadas duas dispõem de estrutura física adequada, as demais são inadequadas para a realização de atividades que permitam os movimentos, a espontaneidade e liberdade da criança; a ausência do educador físico nos centros infantis, pois em sua maioria os docentes apresentaram dificuldades em integrar o motriz aos demais conteúdos, ficando assim a repetição de atividades limitadas a cantigas de roda que perduram ao longo do ano letivo. Vale ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (art. 26 § 3º), baseada na lei 10.793/03, diz que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno”. Mesmo que seja direito da criança ser orientada por um educador físico, este não foi encontrado no quadro de funcionário das escolas, o que resulta na ênfase das atividades cognitivas e na infração dos direitos dos pequenos.

A formação do docente também é um desafio na prática dos movimentos, pois nem todos possui habilitação para a área de ensino. Detectaram-se profissionais habilitados em geografia, ciências e até mesmo magistério do ensino médio; além dessa distorção curricular, a formação continuada referente à temática também é precária: de acordo com os relatos, foi realizada uma de oito horas no ano de dois mil treze; em entrevista foi manifestada a necessidade de ampliar o conhecimento neste contexto para inserir os movimentos através de jogos e brincadeiras. Diante disso, o núcleo pedagógico, em suas orientações, destaca mais o cognitivo, deixando um vácuo sobre o motriz. Partindo dessa realidade, notou-se uma mecanização na rotina das crianças: diariamente são realizadas as mesmas atividades, que mais adestram os alunos do que propiciam a aprendizagem. O cotidiano corriqueiro faz com que a criança busque movimentar-se de maneira aleatória, o que na maioria das vezes irrita o docente, fazendo-o adquirir uma postura coercitiva. Foram anotados os seguintes comandos que coíbem o movimento na sala de aula:



Nos diálogos entre docentes e pedagogos observou-se a preocupação em encaminhar a criança já alfabetizada para o ensino fundamental, apesar de abordarem o conceito da motricidade e suas finalidades, não atentavam ao fato de que o desenvolvimento do motor antecede a leitura e a escrita, e isso implica no real sentido do ensino infantil, causando assim o desvio dos seus princípios, o qual cria um ciclo vicioso de inserir excessivas atividades impressas para evitar que os pequenos causem desordem. Outra vertente observada foi o poder de controle através das mídias, principalmente a televisão, pois os alunos são bombardeados com vídeos na televisão e no computador para que permaneçam imóveis. Infelizmente muitas crianças são vítimas do descaso por parte daqueles que deveriam cuidar delas e educá-las, pois com o fenômeno da globalização os direitos das crianças são constantemente violados (TOMAZ, 2006).

Desta forma, salientamos que os desafios identificados na prática docente no que se refere à motricidade, põem em vista a atual característica do ensino infantil, onde os alunos ficam a maior parte do tempo parado na sala de aula ao comando coercivo para manter a ordem, provavelmente isso interfere de maneira negativa no processo aprendizagem, pois são alunos que buscam expressar-se por meio dos movimentos e da interação entre si, mas o problema vigente os faz seguir a vida escolar com as interrupções no desenvolvimento integral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises realizadas ao longo desse trabalho, pode-se afirmar que a motricidade é um desafio a ser trabalhado no Ensino Infantil, visto que no Município de

Parintins os centros infantis não possuem educadores físicos, os prédios escolares são inadequados, as rotinas das crianças são mecanizadas, nem sempre o docente é habilitado para a área infantil, os pedagogos enfatizam mais o cognitivo. Os princípios do ensino infantil vêm se tornando teoria e os instrumentos da globalização funcionam, em sua maioria, como mecanismo de domínio sobre a criança.

Com isso, a capacidade da criança desenvolver o motor fica limitada à cadeira, qualquer tentativa de movimento é impedido para não ocorra a desarticulação da turma; isso torna a aula monótona e a criança acostumada a brincar em seu ambiente familiar começa a buscar satisfação nos objetos que estão ao seu redor como a cadeira, a mesa, sua bolsa, o coleguinha, a sandália ou alguma coisa que dê contentamento. As aulas de expressão corporal, ao invés de ficar só no planejamento, deveria ser o momento reservado para a exploração do esquema corporal a partir do contexto da motricidade, todavia os desafios citados acima tornam o ensino infantil incoerente, fazendo com que as crianças sejam futuros adultos com lacunas na formação pessoal.

Enfim, convém dizer que, a imobilidade dos alunos no contexto do ensino infantil, interfere no desenvolvimento integral do aluno, estagnando assim as habilidades do esquema corporal e o bloqueio das potencialidades cognitivas. Chamamos à atenção para a busca da superação dos fatores desvelados, a fim de diminuirmos o distanciamento entre a teoria e a prática no ensino infantil, levando em conta a reflexão de que o motriz precisa ser constantemente explorado na infância para que o aluno desenvolva a aptidão de enfrentar e superar as dificuldades que a vida ira lhe impor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/cevil_03/leis/2003/l10.793.htm#art26§3 - acesso 20 abril/2015, as 13 h.

CARMO, Wilson Junior. **Motricidade e a Corporeidade Humana na Experiência Filosófica**. Departamento de Educação Física –IB Unesp- Rio Claro-São Paulo, 2011.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

Magalhães. Joana S. **Educação Física na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2007, 6 (3): 43-52.

Gallahue, D.L., & Donnelly, F.C. (2008). **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças** (4a ed.). São Paulo, SP: Phorte.

TOMÁS, Catarina Almeida. **AS CRIANÇAS COMO PRISIONEIRAS DO SEU TEMPO-ESPAÇO**: do reflexo da infância à reflexão sobre as crianças em contexto global. IN: Currículo sem fronteiras, v.6,n.1, pp.41-55, Jan/Jun 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Persona/ Martins fontes 1968.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. 6. Ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.